

Celly
Campello

O broto legal

de Taubaté



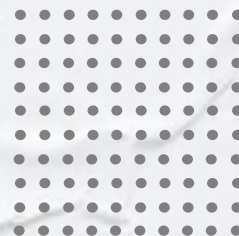
Taubaté - 2022

Celly Campello

REEDIÇÃO DOS 80 ANOS
DO BROTO LEGAL



Taubaté 2022

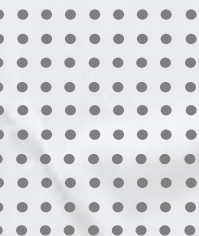


José Antônio Saud Júnior
Prefeito Municipal

Dimas de Oliveira Júnior
Secretário de Turismo e Cultura



MISTAU | Museu da Imagem e do Som de Taubaté
Av. Tomé Portes Del Rei 761 - Vila São José, Taubaté/SP



Índice

Apresentação – página 6

Primeiros anos em Taubaté – página 9

Carreira Profissional – página 30

Afastamento da carreira – página 47

Retomadas da carreira – página 66

Despedida – página 72

Homenagens póstumas – página 76

Referências – página 78

Apresentação

Celinha, a namoradinha de Taubaté

Celly Campello, a “Rainha dos Brotos”, “O Broto Certinho”, “Ídolo da Juventude”, “Rainha do Rock and Roll” e de tantos outros títulos que recebeu durante sua breve carreira musical por todo o Brasil, mas sempre a nossa Celinha de Taubaté. A menina do Colégio Bom Conselho, do Estadão, do tradicional Taubaté Country Club, das sessões de cinema do Cine Palas, da Praça Santa Teresinha... A menina que cresceu ouvindo os primeiros acordes de seu irmão Sérgio (Tony Campello), ao violão e que em meio a pliés e a piscina do clube, cantava os sucessos da época de suas cantoras preferidas, Dóris Monteiro e Angela Maria, rainhas da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, em nosso Clube do Guri.

Quando tudo caminhava de forma tradicional, na conservadora Taubaté do início dos anos 50, para que Celinha, concluísse o curso clássico do colegial e formasse uma linda família, com marido e filhos, como assim mandava o figurino, um “Handsome Boy” deu início a uma revolução musical no Brasil, como nunca tinha sido visto antes. A juventude começou a ter identidade musical própria, exclusivamente sua! O “Estúpido Cupido” (que, afinal, não foi tão estúpido assim), tomou conta do hit-parade em todo país no ano de 1959 e assim a nossa Celinha de Taubaté, passou a ser a Celly Campello da juventude brasileira!

Um fenômeno “revolucionário” para os jovens, que passaram a conquistar uma independência, antes sonhada, mas nunca realizada, embalados ritmo efervescente de “Broto Legal”, “Banho de Lua”, “Lacinhos Cor-de-rosa”, “Hey Mamma” e tantas mais... na voz afinada (e o próprio Tom Jobim afirmou isso) da Rainha Celly Campello!

Mas... a Cinderela de Taubaté, teve suas doze badaladas e após 4 anos de explosão musical em todo o país, deixa seus fãs órfãos e torna-se a Sra. Célia Campello Gomes Chacon, passando a dedicar-se ao seu eterno namorado, o grande amor de sua vida, José Eduardo.

O choque causado por esse rompimento com a carreira musical, somente seria restabelecido em 1976, quando através da novela “Estúpido Cupido” de Mário Prata, exibida na Rede Globo, Celly Campello faria um rápido revival, encantando uma nova geração com o seu Cupido!

Hoje, vejo com muita alegria o nome de Celly Campello ser sempre lembrado e resgatado, através de documentários, relançamentos de seus discos, filmes, livros, uma sala criada para abrigar parte de seus troféus no MISTAU – Museu da Imagem e do Som de Taubaté! Sempre revista e reverenciada, Celly Campello continua presente na vida do brasileiro como a primeira “Rainha do Rock and Roll do Brasil”, mas eternamente será, para nós de Taubaté, a nossa Celinha.

Liguem a vitrola e ao som de “Estúpido Cupido”, deliciem-se com esse maravilhoso Catálogo Virtual, preparado especialmente pela nossa equipe da Área de Museus.

Parabéns Celly!



Dimas de Oliveira Junior

**Secretário de Turismo e Cultura
de Taubaté**



Celly Campello

Foto de divulgação da Celly Campello com autógrafo
Acervo MISTAU

Celly Campello: o broto legal¹ de taubaté

Primeiros anos em Taubaté

Célia Benelli Campello (nome de batismo), conhecida como Celly Campello (nome artístico) ou como Celinha (apelido de infância), provém de uma família tradicional e influente de Taubaté/SP. Sua mãe, Idéa Benelli Campello, era dona de casa e seu pai, Nelson Freire Campello, foi comerciante, professor, participou da fundação do Rotary Club (1943), foi diretor do SESC/SENAC e vereador na cidade entre 1956 e 1959.



Idéa, Celly e Nelson Campello,
década de 1940
Reprodução

¹ A expressão “Broto legal”, no contexto da década de 1960, tem seu significado ligado a uma pessoa jovem, atraente, interessante e divertida.

Tony e Nelson Campello,
década de 1940
Acervo Particular



O casal, que morava na cidade de São Paulo, mudou-se para Taubaté, em 1940, com os dois filhos mais velhos: Sérgio Benelli Campello e Nelson Campello Filho. Ao engravidar novamente, a família decidiu que a filha caçula também nasceria na capital paulista, dando à luz a menina "Celinha" no dia 18 de junho de 1942. Passados cinco dias do nascimento de Celly, a família retornou à Taubaté. Por terem crescido na cidade, tanto Celly quanto seus irmãos se consideram taubateanos.

Celly passou a infância e adolescência em Taubaté e chegou a residir em três casas diferentes na cidade, sendo uma das primeiras, em frente ao Taubaté Country Club e a última, na Praça Santa Terezinha, a partir dos 14 ou 15 anos de idade, onde viveu até se casar.

Livro de matrícula do Colégio Monteiro Lobato, 1957
Acervo Arquivo Histórico Municipal Felix Guisard Filho

69
ANO DE 1957

N.º	N O M E S	I D A D E			N A T U R A L I D A D E (local e Estado)	F I L I A Ç Ã O (pai e mãe)	Nacionali- dade dos pais	R E S I D Ê N C I A	P R O C E D Ê N C I A	O B S E R V A Ç
		Dia	Mês	Ano						
1	Marcos Leôncio Marcini	3	Maio	1921	Taubaté São Paulo	Maria Leôncio Marcini Mário Leôncio Marcini	Brasileira	Rua Dr. Louza Alto	C. M. de Louza De São Carlos - Minas	Carretera a Trinidade
2	Beatriz Pelógia Costa	28	Junho	1920	Taubaté São Paulo	Lafayette Costa Guisele Pelógia Cos- ta	Brasileira	Vila I. A. P. I. Gra- ças 2. - mo. 12.		
3	Beatriz Leôncio							Rua Dr. Louza Alto		
4	Paula Machado Lima							Rua Coronel For- taleza - 230	Guisele Santa- Paula	Carretera matricula
5	Carolina Luiza Sigurdson de Oliveira Braga	26	Out.	1920	Sorocaba São Paulo	Emílio Júlio de Oli- veira Braga Sigurdson Luiza Sigurdson Otorga	Brasileira	Rua Jacques Leôncio	C. M. de Sorocaba Carretera	
6	Delia Benelli Campello	18	Junho	1922	São Paulo São Paulo	Albino Benelli Campello Delia Benelli Campello	Brasileira	Rua Santa Ter- ezinha - 30	C. M. de Sorocaba Carretera	
7	Paulina Alvaranga	23	março	1928	Itapetininga São Paulo	José Benedito Alvaranga Paulina Benelli Alvaran-	Brasileira	Rua São Carlos de Moura		
8	Paulina Figueira	30	Dez.	1926	Quiririm São Paulo	Albino Hilário Figueira	Brasileira	Rua Henrique de		Carretera

Cursou o ginásio no Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho (atual Palácio Bom Conselho), voltado para a educação religiosa de meninas e posteriormente, em 1957, foi matriculada no Colégio Monteiro Lobato (atualmente Escola Estadual, mais conhecida como "Estadão"), onde se formou no curso clássico. Também frequentou aulas de balé, piano e violão. É importante ressaltar que no auge do seu sucesso, Celly, então adolescente, dividia o seu tempo entre os estudos regulares e os compromissos de sua carreira musical. Nas viagens, apresentações e entrevistas, estava sempre acompanhada dos seus pais ou de seu irmão Nelson.



Celly Campello com uniforme escolar, década de 1950
Acervo MISTAU

O interesse pela música foi herdado de sua avó paterna, Maria Isabel, carinhosamente chamada de “Vovó Bebê”, que tocava piano muito bem. Seus pais também gostavam de música e, apesar de não cantar ou tocar instrumentos, sempre incentivou e apoiou os filhos. O seu irmão mais velho, Sérgio, mais conhecido como Tony Campello, foi o primeiro a ingressar no ramo musical, influenciando diretamente Celly, que desde criança gostava de ouvir e cantar músicas da Angela Maria, Doris Monteiro, Connie Francis, entre outras cantoras.



Tony e Celly Campello, década de 1950
Reprodução



Celly Campello, década de 1950
Acervo particular

Com 5 ou 6 anos de idade Celly Campello se apresentou, pela primeira vez, no programa de auditório “Clube do Guri”, do radialista Silva Neto, na Rádio Difusora Taubaté. A partir daí ela participou de outros programas de

rádio, festas, matinês e bailes, principalmente no Taubaté Country Club (TCC) e no Rotary Club, sempre acompanhada de seu irmão mais velho, o Tony.

Por viver em uma cidade do interior, onde o seu pai era muito influente, Celly e Tony ficaram conhecidos rapidamente. Quando Celly tinha aproximadamente 12 anos, os irmãos foram convidados a ter um programa na Rádio Cacique, onde Tony tocava violão e Celly cantava.

Durante esse período da infância até meados de sua adolescência, Celly cantava por diversão e porque gostava de se apresentar, não havia qualquer pretensão em se tornar famosa ou cantora profissional, ao contrário de seu irmão Tony, que sempre almejou a carreira musical.



Tony e Celly Campello, década de 1950
Reprodução

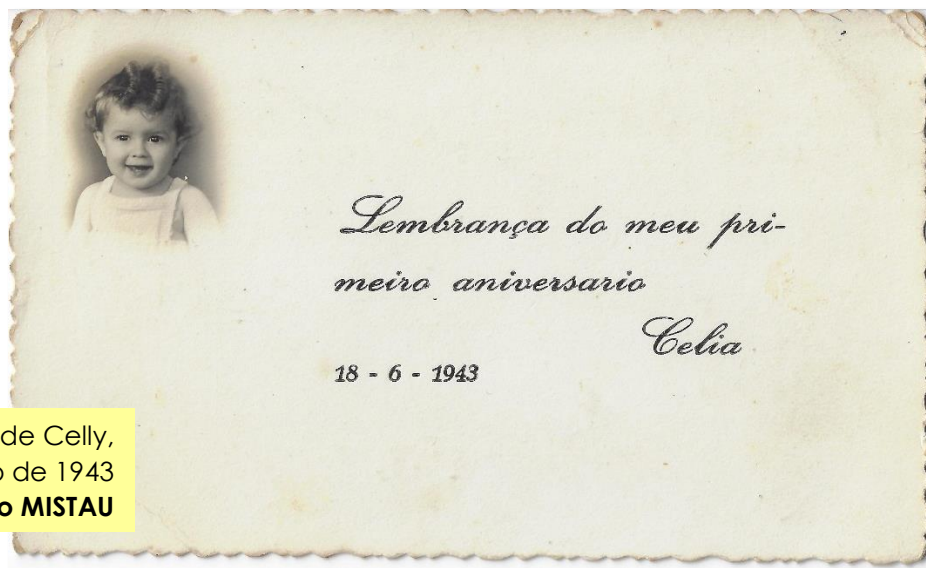


Tony e Celly Campello, década de 1950
Reprodução

Infância



Celly e seu pai Nelson Campello, outubro de 1942
Acervo MISTAU



Lembrança do primeiro aniversário de Celly,
18 de junho de 1943
Acervo MISTAU



Celly Campello, agosto de 1943
Acervo MISTAU



Celly Campello, agosto de 1943
Acervo MISTAU



Tony e Celly Campello, novembro de 1945
Acervo MISTAU



Celly Campello, década de 1940
Acervo MISTAU



Celly Campello, setembro de 1945
Acervo MISTAU



Celly Campello, década de 1940
Acervo MISTAU



Celly Campello, década de 1940
Acervo MISTAU



Celly Campello, década de 1940
Acervo MISTAU





Celly Campello em sua primeira comunhão,
década de 1940

Acervo MISTAU

Celly Campello, década de 1940
Acervo MISTAU



Apresentações de balé



Celly Campello, década de 1940
Acervo MISTAU



Celly Campello, década de 1940
Acervo MISTAU



Celly Campello, década de 1940
Acervo MISTAU

Celly Campello (à direita) com amiga, década de 1940/50
Acervo MISTAU





Celly Campello, década de 1940/50
Acervo MISTAU



Celly Campello, década de 1940/50
Acervo MISTAU



Celly Campello, década de 1940/50
Acervo MISTAU



Celly Campello (à esquerda) com amigas, década de 1950
Acervo MISTAU

Carreira profissional

Em 1956, com 20 anos de idade, Tony Campello saiu de Taubaté para morar em São Paulo/SP e trabalhar no SESC, quando foi apresentado ao compositor e multi-instrumentista Mário Gennari Filho, que o convidou a participar de seu conjunto musical.

Em 1958 Tony fez um teste para a música “Forgive me”, de autoria do Mário Gennari Filho e de Celeste Novaes, que seria lançada em um disco de 78 rpm pela gravadora Odeon. Para o outro lado do disco a gravadora desejava investir em uma cantora desconhecida do grande público, e foi aí que Tony sugeriu que chamassem a sua irmã. Assim, aos 15 anos, Celly gravou a sua primeira música, intitulada “Handsome Boy”. No dia 11 de abril, o Sr. Nelson Campello assinou o contrato da Celly com a gravadora, já que a filha era menor de idade.



Celly Campello, década de 1950
Provável registro da assinatura de contrato com a gravadora Odeon.
Acervo Particular



“Handsome boy” - disco 78rpm, 1958
Reprodução



Celly Campello e família com Mário Gennari Filho, década de 1950

A partir da esquerda: Nelson, Idéa, Celly, Mário, Tony e Nelson Filho.

Acervo Particular



Celly e Tony Campello, década de 1950
Acervo Particular

A gravação do disco ocorreu em um momento onde a música era muito mais voltada para o público adulto, não havia um estilo que correspondesse aos anseios dos jovens da época. O rock'n roll estava em evidência no cenário internacional e quando essa onda chegou ao Brasil, a gravadora Odeon viu nos irmãos Campello a oportunidade de transformá-los em expoentes do rock para a juventude, lançando suas músicas no âmbito nacional.

Como estratégia de marketing, a gravadora propôs a adoção de nomes artísticos mais modernos, de inspiração norte-americana, assim Célia passou a ser conhecida como Celly e Sérgio, como Tony, já o sobrenome Campello, foi mantido a pedido do pai, o Sr. Nelson.

No mesmo ano, em outubro, Celly lançou o seu segundo disco, com as músicas “Devotion” e “O céu mudou de cor”, dessa vez sem a participação do irmão, que por sua vez, havia gravado o seu próprio disco.

Para o próximo disco, um dos diretores da Odeon sugeriu a música “Stupid cupid”, do americano Neil Sedaka, que ganhou fama com a interpretação de Connie Francis, cuja versão em português, foi realizada pelo compositor Fred Jorge, a pedido de Tony Campello, que se tornou o seu mentor artístico. Assim, a música “Estúpido Cupido” foi gravada junto com “The secret”, em 1959. Após o lançamento da música no programa do Chacrinha, em questão de poucos dias “Estúpido Cupido” se tornou um hit, alcançando o primeiro lugar das paradas de sucesso e se tornando um símbolo da juventude da época.



Celly Campello e Neil Sedaka (ao centro), década de 1950

Acervo MISTAU

PARADA DE SUCESSOS

RIO

- 1.º) — **ESTÚPIDO CUPIDO**
— Celly Campello
(Odeon)
- 2.º) — **SMOKE GET IN
YOUR EYES** — The
Platters (Mercury)
- 3.º) — **PERFUME DE GAR-
DÊNIAS** — Bienveni-
do Granda (O nti-
nental)
- 4.º) — **RECADO** — Maysa
(RGE)
- 5.º) — **ONDE ESTÁS AGO-
RA?** — Anísio Sil-
va (Odeon)

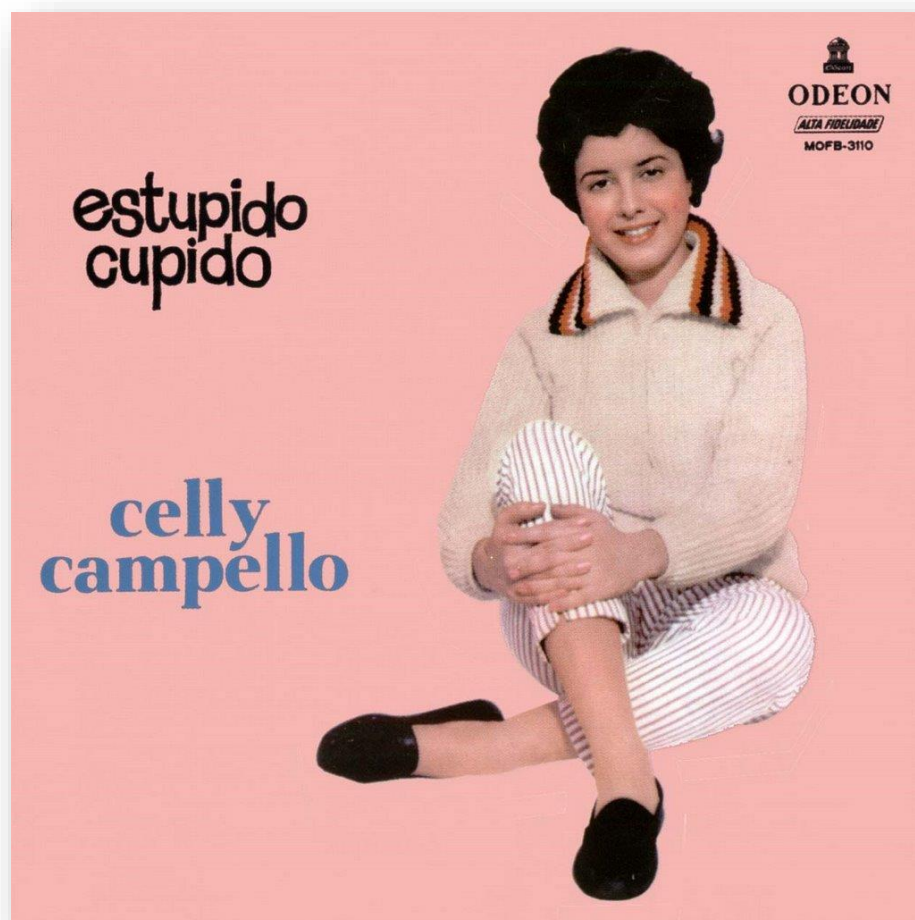
SÃO PAULO

- 1.º) — **ESTÚPIDO CUPIDO**
— Celly Campello
(Odeon)
- 2.º) — **O DIÁRIO** — Djalma
Ferreira (Drink)
- 3.º) — **RECADO** — Luís
Cláudio (Columbia)
- 4.º) — **CICLONE** — Carlos
Nobre (Victor)
- 5.º) — **PETIT FLEUR** — Or-
questra Werner Mue-
ller (Polydor)

— 40 —

Em seguida vieram as músicas “Túnel do amor”, “Muito jovem”, “Lacinhos cor-de-rosa” e “Tammy”, todas versões de Fred Jorge.

Até então, todas as músicas foram gravadas em discos de 45 e 78 rotações (rpm), com uma música de cada lado. Em 1959 a Odeon lançou o primeiro álbum em LP (long play) da Celly Campello, intitulado “Estúpido Cupido”, com doze músicas.



LP "Estúpido cupido", 1959
Reprodução



Celly Campello em programa de TV "Crush em Hi-Fi", década de 50/60
Acervo Particular

Com o sucesso de “Estúpido cupido” veio o convite da TV Record, que na época era especializada na produção de atrações musicais, para os irmãos Campello apresentarem um programa com foco nos jovens telespectadores e no rock’n roll. O programa chamado “Crush em Hi-Fi”, que foi ao ar até 1962, foi um sucesso e chegou a liderar a audiência na emissora.

Celly e Tony ainda participaram de dois filmes do ator e cineasta Amácio Mazzaropi, com números musicais. Em “Jeca Tatu” (1959), interpretaram a música “Tempo para amar”, de Fred Jorge e Mário Genari Filho. Já em “Zé do Periquito” (1960), cantaram “Gostoso mesmo é namorar”, de Heitor Carillo.



Cartazes dos filmes “Jeca Tatu” (1959) e “Zé do Periquito” (1960) de Mazzaropi
Reprodução

No início de 1960, chegou a vez de gravar outro grande sucesso: “Banho de lua”, uma versão de Fred Jorge para a música italiana “Tintarella di luna”. No mesmo ano foi lançado o seu segundo e terceiro LPs, “Broto certinho” e “A bonequinha que canta”, respectivamente.



Celly Campello em cena do filme "Jeca Tatu", 1959
Acervo Particular



Celly e Idéa Campello na capa da revista "Radiomelodias", 1959
Reprodução

A essa altura Celly Campello havia se transformado em uma estrela da música jovem, tendo sua imagem associada à publicidade de marcas e produtos, como a boneca “Celly” que aparece na capa do LP “Bonequinha que canta”, o chocolate “Cupido” e os inúmeros jingles comerciais.

No auge de sua popularidade, recebeu os títulos de “Namoradinha do Brasil” e “Rainha do rock”, além de ter conquistado muitos prêmios e troféus, praticamente todos os existentes na época. Se apresentou por todo o Brasil,

incluindo capitais e cidades do interior, participou de diversos programas de rádio e televisão, estampou capas de revista e matérias de jornal. Muitos fãs clubes foram criados e alguns fãs são entusiastas até hoje.

Em 1961 gravou o seu quarto LP “A graça de Celly Campello e as músicas de Paul Anka” e o quinto “Brotinho encantador”.



Celly e Tony Campello, década de 50/60
Acervo Particular

Adolescência



Celly Campello, 1956/57
Formatura do Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho.
Acervo MISTAU

Celly Campello, década de 1950/60

Acervo MISTAU





Celly Campello, década de 1950/60
Acervo MISTAU



Celly Campello, década de 1950/60
Acervo MISTAU



Celly Campello, década de 1950/60
Acervo MISTAU



Celly e Nelson Campello, década de 1950/60
Acervo MISTAU



Celly Campello, década de 1950/60
Acervo MISTAU

Celly Campello, década de 1950/60
Acervo MISTAU





Celly Campello, década de 1950/60
Acervo MISTAU



Celly Campello com o troféu Otávio
Gabus Mendes, década de 1950/60
Acervo MISTAU

celly campello
troféu
Otávio Gabus Mendes

Afastamento da carreira

Apesar de todo o sucesso, Celly Campello anunciou no início de 1962, em seu programa de TV, o afastamento da carreira artística para se casar com José Edwards Gomes Chacon, com quem namorava desde os 14 anos.



Celly Campello na recepção do casamento,
07 de maio de 1962
Acervo MISTAU

Celly sempre deixou claro que sua intenção nunca foi ser famosa e seguir a carreira musical, assim como muitas moças da época, seu sonho era se casar e formar uma família e essa foi sua prioridade neste momento. Ela se tornou uma estrela por consequência de seu sucesso, carisma e talento.

A notícia foi recebida com espanto pelos fãs, pela TV Record e pela gravadora Odeon, que havia investido em sua carreira. Embora tenha se afastado, Celly nunca deixou de cantar. Neste mesmo ano, chegou a gravar poucas músicas e lançou o seu sexto LP “Os grandes sucessos de Celly Campello”, uma coletânea com suas principais canções, no entanto, recusou os convites para viagens e apresentações.

O casamento civil foi realizado de forma bem íntima, dois dias antes da cerimônia religiosa, na casa dos seus pais, localizada na Praça Santa Terezinha, em Taubaté. A partir daí, Celly passou a se chamar Célia Campello Gomes Chacon.

A cerimônia religiosa ocorreu em 07 de maio de 1962, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em São Paulo, foi celebrada pelo Cônego Cícero de Alvarenga, pároco do Santuário de Santa Terezinha, de Taubaté e contou com a participação de seu amigo Agnaldo Rayol, cantando “Ave Maria”, acompanhado de Mário Gennari Filho, no órgão. Na igreja, foi difícil conter a multidão formada pela imprensa, fãs e curiosos. Para deixar o local, o casal precisou ser escoltado pelos Oficiais da Força Pública de São Paulo, cuja Celly havia sido madrinha há poucos anos.

Após a recepção realizada na casa de um familiar, o casal se dirigiu para a viagem de lua de mel, em Campos do Jordão/SP e depois foram residir em Tremembé/SP, cidade vizinha a Taubaté onde José Edwards trabalhava para a empresa Petrobrás.

Pouco tempo depois Celly deu à luz sua primeira filha chamada Cristiane, em seguida veio o menino Eduardo, carinhosamente chamado de Eduardinho.



Revista do Rádio, 1963
Reprodução

Casamento civil

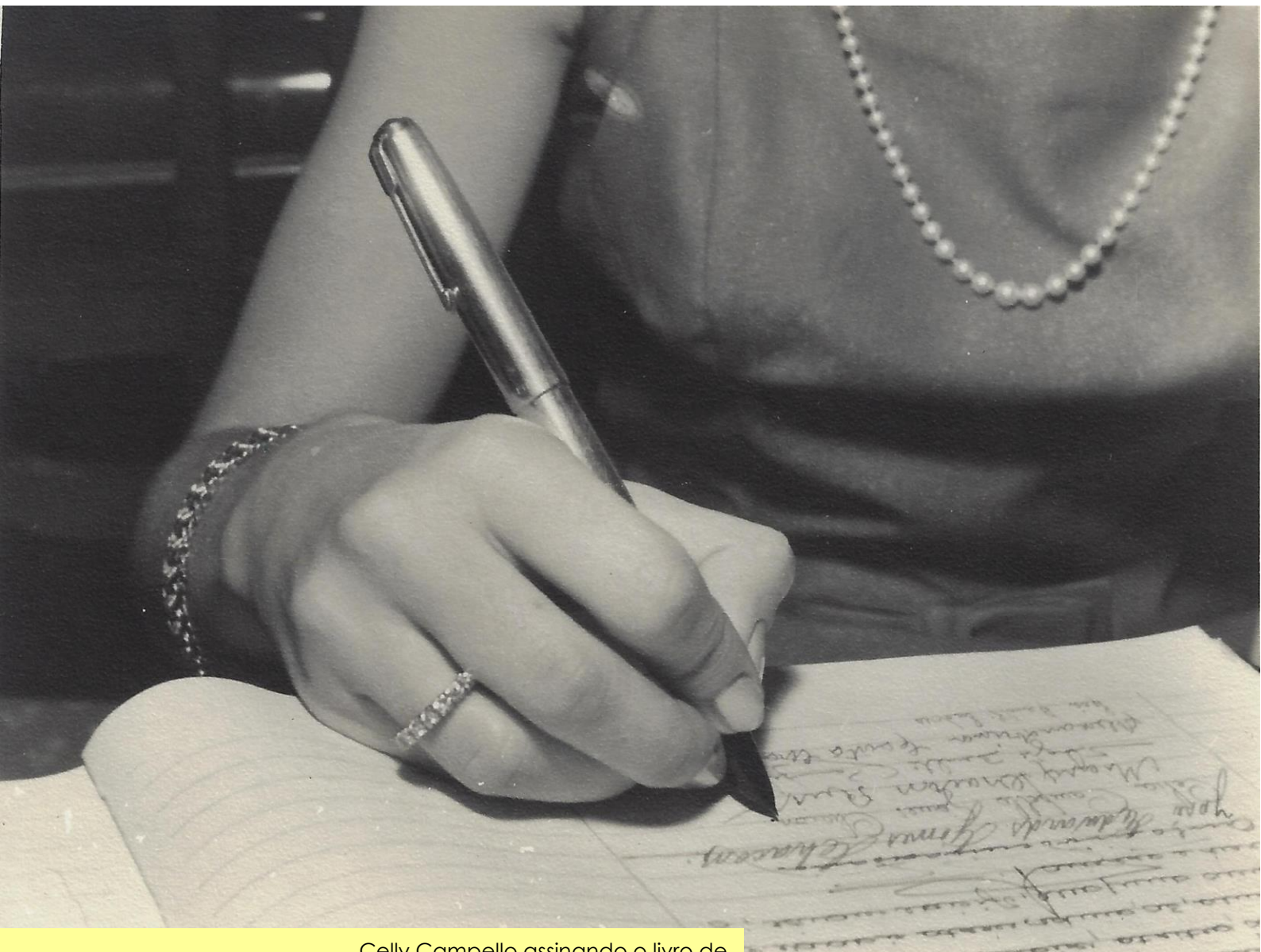


Celly Campello e José Edwards, 05 de maio de 1962
Acervo MISTAU



Celly Campello assinando o livro de
registro de casamentos, 05 de maio de 1962

Acervo MISTAU



Celly Campello assinando o livro de registro de casamentos, 05 de maio de 1962

Acervo MISTAU



Celly Campello e seus pais, 05 de maio de 1962
A partir da esquerda: Idéa, Celly e Nelson.
Acervo MISTAU



Celly e seus irmãos, 05 de maio de 1962
A partir da esquerda: Tony, Celly e Nelson Filho.
Acervo MISTAU



Celly Campello com a família, 05 de maio de 1962

A partir da esquerda: Tony, Nelson Filho, Celly, José Edwards, Idéa e Nelson.

Acervo MISTAU

Casamento religioso



Nelson e Celly Campello, 07 de maio de 1962
Acervo MISTAU



José Edwards e Celly Campello durante a cerimônia,
07 de maio de 1962
Celebrada pelo Cônego Cícero de Alvarenga, à direita.
Acervo MISTAU

José Edwards e Celly Campello na saída da igreja, 07 de maio de 1962
Casal sendo escoltado pelos Oficiais da Força Pública de São Paulo.

Acervo MISTAU





Celly e Nelson Campello, 07 de maio de 1962

Acervo MISTAU



José Edwards e Celly Campello na recepção do casamento, 07 de maio de 1962
Acervo MISTAU



Celly Campello na recepção do casamento, 07 de maio de 1962

Acervo MISTAU

José Edwards e Celly Campello na recepção do casamento, 07 de maio de 1962
Acervo MISTAU



Celly Campello e José Edwards na recepção do casamento, 07 de maio de 1962
Acervo MISTAU



Celly Campello e José Edwards na recepção do casamento, 07 de maio de 1962

Acervo MISTAU



Celly Campello e José Edwards na recepção do casamento,
07 de maio de 1962

Acervo MISTAU



Família Campello na recepção do casamento,
07 de maio de 1962

A partir da esquerda: Nelson Filho, Idéa, Celly,
Nelson e Tony.

Acervo MISTAU



José Edwards e Celly Campello na recepção do casamento, 07 de maio de 1962
Provável registro da saída dos noivos rumo à lua de mel.

Acervo MISTAU

Maternidade



Celly Campello no batizado de sua filha Cristiane, década de 1960
A partir da esquerda: Celly, Idéa, Nelson e o Cônego Cícero de Alvarenga.
Acervo MISTAU



Celly Campello e sua filha Cristiane,
década de 1960
Acervo MISTAU



Celly Campello e seu filho Eduardo, década de 1960
Acervo MISTAU



Celly Campello e seus filhos Cristiane e Eduardo, década de 1960

Acervo MISTAU



Celly Campello e sua filha Cristiane, década de 1960

Acervo MISTAU

Retomadas da carreira

Em 1965, foi convidada pela TV Record a apresentar o programa musical de auditório “Jovem Guarda”, junto a Roberto e Erasmo Carlos. Celly, que já havia se tornado mãe, recusou a proposta, abrindo espaço para a cantora Wanderléa.

Em comemoração aos 10 anos do lançamento de sua primeira música, em 1968, Celly lançou junto à gravadora Odeon e com produção de seu irmão Tony, o LP “Celly”, o sétimo de sua carreira, que reuniu músicas inéditas e uma nova versão para o sucesso “Banho de lua”, com acompanhamento de orquestra. Nessa época, Celly estava morando em Curitiba/PR e veio para São Paulo gravar o disco, no entanto, não fez shows e apresentações para divulgar o trabalho.



LP “Celly”, 1968
Reprodução

A primeira edição do festival Hollywood Rock, que ocorreu em 1975, no Rio de Janeiro, contou com a apresentação de Celly e Tony Campello, dentre outros artistas nacionais. A partir do festival foi produzido um disco e um documentário musical, chamado “Ritmo alucinante”, que inclui uma entrevista da repórter Scarlet Moon com Celly e Erasmo Carlos.



Cartaz do documentário “Ritmo alucinante”, 1975
Reprodução



Novela “Estúpido Cupido”, 1976
Reprodução

Em 1976 esteve novamente em evidência devido à novela “Estúpido Cupido”, cuja música de abertura foi a versão gravada pela Celly Campello. A trama do autor Mário Prata e direção de Régis Cardoso, foi exibida pela Rede Globo, até o início de 1977. A história ambientada na década de 60, em uma cidade fictícia do interior paulista, mostra os jovens curtindo o rock e os modismos da época. Celly fez uma participação na novela interpretando ela mesma, chegando à cidade para se apresentar em um concurso Miss Brasil. Com o sucesso da novela, Celly Campello voltou às paradas musicais com os hits “Estúpido cupido” e “Banho de lua”, que faziam parte da trilha sonora da novela.



Neste ano, a cantora gravou o seu oitavo e último LP, intitulado “Celly Campello”, pela gravadora RCA Victor. Para o lançamento, Celly saiu em turnê por todo o Brasil.



LP “Celly Campello”, 1976
Reprodução



Celly Campello, década 70
Acervo Particular

 <p>G.R. 9.396/76 ORDEN DOS MUSICOS DO MÚSICO Resolução n.º 496 do</p>	<p>BRASIL PRÁTICO Conselho Federal de 22/01/71</p>
<p>N.º 893 Inscrição 23.666 Expedido ao Sr. CELIA CAMPELLO GOMES CHACON -.-.-.-.- "Celly Campello"-.-.-.-.- -.-.-.-.- Especialidade CANTORA-.-.-.-.- POPULAR-.-.-.-.- -.-.-.-.- Nacionalidade Brasileira Filiação Nelson F. Campello Idéa Benelli Campello Data do Nascimento 18 / 06 / 1942 Sede principal de atividade S. Paulo -.-.-.-.- Data da inscrição 30 / 07 / 1976</p>	<div data-bbox="954 571 1217 911">  </div> <p>São Paulo, 24 de 08 de 1976</p> <p><i>[Signature]</i> PRESIDENTE</p> <p><i>[Signature]</i> 1.º SECRETÁRIO</p> <p><i>[Signature]</i> ASSINATURA DO MÚSICO</p> <p>Reconhecimento de firmas</p>

Carteirinha da Ordem dos Músicos do Brasil, 24 de agosto de 1976
 Acervo Particular



Celly Campello, década de 70/80
Acervo MISTAU

Despedida

Em 1996, Celly e Tony Campello receberam o título de cidadãos taubateanos pela Câmara Municipal de Taubaté. Na ocasião, os irmãos vieram à cidade para receber o título e se hospedaram no Hotel Fazenda Mazzaropi.

No mesmo ano, Celly foi diagnosticada com câncer de mama, que evoluiu para a costela e atingiu a pleura. Em fevereiro de 2003, foi internada no Hospital Samaritano de Campinas, cidade que residia na época, vindo a falecer no dia 04 de março. O sepultamento foi realizado no Cemitério dos Flamboyants, na mesma cidade. Ela deixou marido, dois filhos e netos.



Celly Campello em uma de suas últimas entrevistas, 2002
Entrevista concedida a Miguel Vaccaro Netto em sua residência, em Campinas.
Reprodução

*Câmara Municipal de Taubaté***DECRETO LEGISLATIVO Nº 26/96**

(Projeto de Decreto Legislativo nº 08/95)

Autor: Vereador Wanderley Soares dos Santos

A CÂMARA MUNICIPAL DE TAUBATÉ

aprova e eu promulgo o seguinte DECRETO LEGISLATIVO:

ARTIGO 1º - Fica concedido o Título de Cidadã Taubateana à Ilma. Srª Célia Benelli Campello (Celi Campello).

PARÁGRAFO ÚNICO - O Título a que se refere o presente artigo, deverá ser entregue a agraciada em Sessão Solene, especialmente convocada para esse fim.

ARTIGO 2º - As despesas decorrentes deste Decreto Legislativo correrão por conta de verba orçamentária própria consignada no orçamento do Legislativo, suplementada se necessário.

ARTIGO 3º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

ARTIGO 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

CÂMARA MUNICIPAL DE TAUBATÉ, 05 DE JANEIRO DE 1996.

Vereador DJALMA JOSÉ DE CASTRO*Presidente***Vereador ORESTES VANONE***1º Secretário***Vereador WILSON VIEIRA DE SOUZA***2º Secretário*

REGISTRADO E PUBLICADO NA SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE TAUBATÉ, AOS CINCO DIAS DO MÊS DE JANEIRO DE 1996.

Dr. José Vitor Borges*Diretor Administrativo***Dr. Gil Ferreira de Camargo Leite***Diretor Geral*

Jornal Diário de Taubaté, 16 de janeiro de 1996

Decreto que confere à Celly o título de cidadã taubateana.

Acervo MISTAU

Celly Campello recebendo o título de Cidadã Taubateana, 1996
Acervo Câmara Municipal de Taubaté



Poesia extraída do livro “Sonhos perdidos no tempo...”

De José Edwards Gomes Chacon (marido de Celly Campello).

Publicado pela Pontes Editores, em 2011.

AUSÊNCIA

“Depois de conhecer o céu,
a luz da paz e a felicidade,
caminhar sozinho em sonhos,
ouvindo a sua voz, o silêncio de seu piano,
é viver no vácuo dialogando com as sombras
abraçado à solidão...

Sentir seu perfume, cheiro de sua pele,
o jeito de se aninhar em meu peito,
é quando sua ausência se faz mais ausente,
aumentando meu sofrimento.

Mesmo assim imploro,
não fuja de meus pensamentos!

Vou continuar amando.

Em devaneios... Preces...

Fique comigo...

Dê-me esperança

de um dia em outro plano, poder continuar
o que o destino me roubou,
uma vida de sonhos e amor!”

José Edwards Gomes Chacon

Celly Campello: o adeus da roqueira das matinês



A cantora, que foi a musa do rock nacional antes da chegada da Jovem Guarda, morreu ontem, aos 60 anos, de câncer de mama. Em apenas quatro anos de carreira, gravou várias canções que levaram às pistas de dança milhões de jovens dos anos 60, como 'Estúpido Cupido', 'Banho de Lua' e 'Sapatinho Cor de Rosa'.



Celly Campello no auge da carreira: casamento falou mais alto

Jornal da Tarde,
05 de março de 2003
Acervo MISTAU

cantora, em sua casa de Campinas: shows pelo interior para reforçar o orçamento doméstico

A discografia, dos 78 ao LP

78 RPM:

- Handsome boy (Lado A) - 1958
- The secret / Estúpido Cupido - 1959
- Túnel do amor / Muito jovem - 1959
- Lacinhos cor de rosa / Tummy - 1959
- Banho de Lua / Billy - 1960
- Frankie / Não tenho namorado - 1960
- Mal-me-quer / Broto legal - 1960
- Vi mamãe beijar Papai Noel / Jingle Bell Rock - 1960
- Hey (nana) / Gosto de você meu bem - 1961
- Canário (com Tony Campello) / A lenda da conchinha - 1962

Compacto simples em 45 RPM:

- The secret / Estúpido Cupido - 1959
- Túnel do amor / Muito jovem - 1959
- Lacinhos cor de rosa / Tummy - 1959
- Banho de Lua / Billy - 1960
- Frankie / Não tenho namorado - 1960
- Mal-me-quer / Broto legal - 1960
- Jingle Bell Rock / Vi mamãe beijar Papai Noel - 1960

Compacto simples em 33 RPM:

- Estúpido Cupido / Banho de lua - 1960
- Trem do amor / Flamengo rock - 1961
- Hey! Ex-amor / Marquei encontro com você em meus sonhos - 1968
- Estúpido Cupido / Túnel do amor - 1976

Compacto duplo em 45 RPM:

- Estúpido Cupido - 1959
- Banho de lua - 1960
- Celly Campello (Broto legal) - 1960
- A bonequinha que canta - 1960 (foto ao lado)



Compacto duplo em 33 RPM:

- Celly Campello (Hey mama) - 1961
- Ao meu amor - 1968 (2º foto)
- Estúpido Cupido (RCA Victor) - 1976
- Celly Campello (RCA Victor)
- Long play
- Estúpido Cupido - 1959
- Broto certinho - 1960
- A bonequinha que canta - 1960
- A graça de Celly e as músicas de Paul Anka - 1961
- Brotinho encantador - 1961
- Os grandes sucessos de Celly Campello - 1962
- Celly - 1968
- Celly Campello - 1976

Long Play de coletâneas com a sua presença

- Os Campeões do Sucesso ("Estúpido Cupido" / "Banho de Lua") - 1960
- Em dia com o sucesso ("Hey Mama") - 1961
- Juventude espetacular ("Hey mama" / "Gosto de você meu bem") - 1961
- Avant-Première - Vol. 4 ("Broto Legal") - 1961
- Noite de Natal cheia de estrelas ("Jingle Bells rock") - 1962
- Hebe cantando o espetáculo ("Candito") - 1962
- Em dia com o sucesso - Vol. 2 ("Runaway") - 1962
- A nos 60 (Odeon-Coronado) - 1973
- Estúpido Cupido (Trilha sonora da novela da Rede Globo) - ("Estúpido Cupido" / "Banho de lua") - 1976
- Explosão Década Musical 1960, Continental ("Mar de rosas")



A cantora Celly Campello, uma das mais populares do País no início dos anos 60 (quando as vitrolas não cansavam de girar seus LPs com os hits 'Estúpido Cupido' e 'Banho de Lua'), morreu ontem aos 60 anos, no Hospital Samaritano de Campinas, em decorrência de um câncer de mama.

A família pediu para que o hospital não informasse detalhes à imprensa. A morte ocorreu às 12h50. O corpo de Celly seria velado a partir das 19h de ontem e enterrado hoje, às 10h, no Cemitério Flamboyant. O câncer se manifestou em 1996. Celly fez cirurgia, tratamento quimioterápico e removeu o tumor, mas a doença voltou a aparecer na costela. A cantora estava internada desde 20 de fevereiro.

Celly, que faria 61 anos no dia 18 de junho, foi a musa do rock nacional pré Jovem Guarda. Em apenas quatro anos de carreira, colecionou grandes sucessos e deixou sua marca na história da música popular nacional. Tinha 15 anos quando começou a ficar conhecida. Em 1962, no auge da fama, Celly abandonou os estúdios para se casar com o contador José Eduardo Gomes Chacon, com quem teve dois filhos, Cristiane e Eduardo. A decisão surpreendeu seu irmão e parceiro, Tony Campello (sobrinho de Sérgio Benelli Campello), pelas mãos de quem Celly alcançou o sucesso.

A musa adolescente, que interpretava canções pueris como 'Lacinhos Cor de Rosa', sempre repetiu que nunca se arrependeu da decisão de trocar a fama pela vida de dona de casa e mãe de família. Dois anos depois de Celly abandonar a cena musical, surgiu o movimento Jovem Guarda, que consolidou o rock no País.

Os shows esporádicos que fazia nos últimos anos pelo interior de São Paulo eram apenas uma forma de equilibrar o orçamento. Sua última tentativa como artista foi em 1976, quando lançou um disco de canções originais pela RCA.

Mas a eternidade de Celly Campello Gomes Chacon (Celly era o nome de uma boneca de infância, que ela adotou como seu) ficou garantida nos quatro anos em que brilhou na música brasileira.

Além do casamento, acho que outro motivo para ela abandonar a carreira é que só cantava versões, e quando as músicas passaram a ser compostas por brasileiros, o movimento criou raízes mais fortes", acredita o crítico musical Zuzi Ho-



A cantora fazia tanto sucesso entre os jovens nos anos 60 que, quando começou sua carreira, **Elis Regina foi aconselhada a imitar seus passos e também se dedicar apenas aos rocks juvenis**

mem de Melo.

No início dos anos 60, a popularidade de Celly era tamanha que os executivos das gravadoras aconselharam uma jovem cantora vinda de Porto Alegre a imitar sua fórmula para também se consolidar no cenário artístico nacional. A jovem em questão desobedeceu, dizendo que pretendia construir para ela uma carreira distante dos rocks adolescentes. E construiu mesmo. O nome da gaúcha: Elis Regina.

Com o irmão, Tony, Celly arru-

mou a cama para a chegada da Jovem Guarda, movimento cimentado pelo emergente rock'n'roll.

Foi a primeira grande estrela do gênero. Sua grande popularidade baseou-se em uma série de versões, quase todas de Fred Jorge: 'Estúpido Cupido' (Neil Sedaka e H. Greenfield), 'Lacinhos cor-de-rosa' (Michie Grant), 'Banho de Lua' (P. de Filippi e F. Migliacci), 'Túnel do Amor' (Patty Fischer e Bob Roberts), 'Hey Mama' (Paul Anka) e 'Broto Legal' (H. Earnhart, versão de Renato Corte Real).

Carreira começou aos seis anos de idade

Ela começou cantando aos seis anos, na Rádio Cacique de Taubaté, cidade onde se criou - era paulistana, na verdade. Aos 12 anos, já tinha um programa próprio na rádio. Gravou o primeiro disco com apenas 15 anos, pela antiga Odeon, um compacto simples com a música 'Handsome Boy' (de Mário Gari Filho e Celeste Novais) de um lado e 'Forgive Me', com Tony Campello, do outro.

Em 1975, com a novela 'Estúpido Cupido', da Rede Globo, ela voltou a experimentar o gosto da fama, mas foi efêmero.

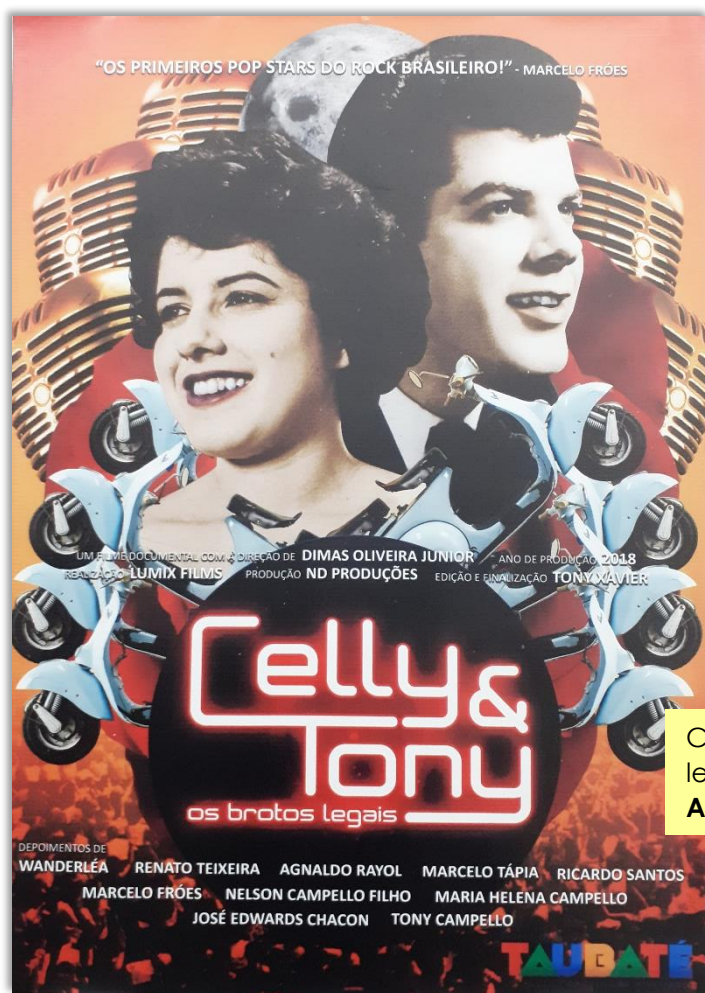
O escritor Mário Prata, autor da novela, lembra de passagem divertida sobre a novela. Prata pediu para que Celly fizesse aparições em 4 ou 5 capítulos. Um dos diretores da emissora disse que aquilo "não daria ibope". A novela marcava em torno de 75 pontos de audiência, na época. Quando Celly entrou, bateu nos 92 pontos, marca até hoje insuperável.

Ela estava havia 20 anos afastada e voltou a fazer shows por todo o País. No mesmo ano de 'Estúpido Cupido', fez festividade temporária na boate Igrejinha, cantando com astros de sua época: Tony Campello, Ronnie Cord, George Friedman, Baby Santiago e Dan Rockabilly. Celly Campello também participou de dois filmes: 'Jeca Tatú', dirigido por Milton Amaral, em 1959; e 'Zé do Periquito', dirigido por Mazzaropi e Ismar Porto, em 1960.

Jerry Adriani, um dos principais cantores da Jovem Guarda, lamentou a morte da amiga: "Ela foi pioneira do rock no Brasil e um grande ícone feminino na época", disse. "Sem dúvida, seu caminho abriu portas para muita gente. O rock brasileiro deve um tributo a ela."

Homenagens Póstumas

Através do documentário “Celly e Tony - os brotos legais” (2017), o cineasta Dimas Oliveira Junior buscou preservar e difundir a história dessa cantora tão importante, não só para Taubaté, mas também no âmbito nacional. O documentário conta com os depoimentos dos irmãos Tony e Nelson Campello, Renato Teixeira, Agnaldo Rayol, Wanderlêa, entre outros.



Cartaz do documentário “Celly & Tony - os brotos legais”, 2017

Acervo MISTAU



Fotos da Sala Celly Campello
no **MISTAU**, 2021



Em 2020 uma das salas de exposição do Museu da Imagem e do Som de Taubaté, o MISTAU, foi batizada como “Sala Celly Campello - a rainha do rock”, através da Lei nº 5.529/2020. A sala apresenta a Coleção Celly Campello, com fotografias, revistas, discos, cartas e prêmios doados ao museu no mesmo ano.

Considerada precursora do rock no Brasil, antecedendo inclusive a Jovem Guarda, Celly Campello fez história! Começou como uma artista precoce e autodidata que encantava a todos por onde se apresentava e até hoje é lembrada. Quem nunca ouviu “Estúpido Cupido” e “Banho de lua” em uma festa?

Referências

CAMPELLO, Celly. **Entrevista de Celly Campello parte 1/2**. Entrevistador: Abrão Berman. São Paulo: Museu da Imagem e do Som de São Paulo, 28/09/1984. CD. Entrevista concedida ao projeto de história oral, para a coleção Memória do Rock Brasileiro. Disponível em: <<https://acervo.mis-sp.org.br/audio/depoimento-da-cantora-celly-campello-0>>. Acesso em: junho de 2021.

CAMPELLO, Celly. **Entrevista de Celly Campello parte 2/2**. Entrevistador: Abrão Berman. São Paulo: Museu da Imagem e do Som de São Paulo, 28/09/1984. CD. Entrevista concedida ao projeto de história oral, para a coleção Memória do Rock Brasileiro. Disponível em: <<https://acervo.mis-sp.org.br/audio/entrevista-de-celly-campello-parte-22>>. Acesso em: junho de 2021.

CELLY & Tony: os brotos legais. Direção: Dimas Oliveira Junior. São Paulo: Canal Brasil, 2018. DVD.

FARO, Fernando. **Ensaio - Celly e Tony Campello**. São Paulo: TV Cultura, 1993. Programa de TV. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-BCMSpB2swA>>. Acesso em: junho de 2021.

JUNIOR, Dimas Oliveira. **Tony Campello - Recordando Celly Campello - Depoimento**. YouTube, 27 de junho de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xJRmbleUCbE>>. Acesso em: junho de 2021.

JUNIOR, Dimas Oliveira. **Tony Campello - Depoimento - Parte I**. YouTube, 24 de setembro de 2020. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=ExeWC9z8268>>. Acesso em: junho de 2021.

JUNIOR, Dimas Oliveira. **Tony Campello - Depoimento - Parte II**. YouTube, 24 de setembro de 2020. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=fvWdrLAJcYU>>. Acesso em: junho de 2021.

MENEZES, Thiago. **Celly Campello: a rainha dos anos dourados**. João Scortecci Editora. São Paulo: 1996.

SILVA, Ana Maria e SOUZA, Rosiane. **Celly Campello e sua trajetória artística**. São Paulo: 2005. Orientador: Teresinha de Jesus Cardoso e Cunha. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras) - Departamento de Ciências Sociais e Letras - Universidade de Taubaté.

O acervo do MISTAU está disponível para consulta. Informações através do e-mail: mistau@gmail.com.

Realização:



Realização:

